AVALIA NH: SISTEMA DE AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA EDUCACIONAL INCLUSIVA

AUTOR: Gabriel da Silva PEREIRA
Coordenador do Departamento de Avaliação Escolar da Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo, RS, Brasil. E-mail gabriel@edu.nh.rs.gov.br

CO-AUTORA: Karline Joner KAYSER
Assessora do Departamento de Avaliação Escolar da Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo, RS. Email karlinejoner@edu.nh.rs.gov.br

EIXO TEMÁTICO: 05 - Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva
MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL - Relato de experiência

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apontar caminhos e estratégias que viabilizaram a participação dos estudantes com deficiência ou transtornos disfuncionais de aprendizagem no Sistema Próprio de Avaliação em Larga Escala da Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo (Avalia NH). Em 2024, o Avalia NH criou uma avaliação objetiva na perspectiva inclusiva, nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, voltada para este público que comumente é invisibilizado nas avaliações externas. Nesses dois anos, a oferta desse modelo de avaliação vem sendo ampliada e os instrumentos avaliativos qualificados. Atualmente, a proposta abrange os estudantes do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental e a Modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos). Trata-se de um trabalho idealizado e elaborado pelo Departamento de Avaliação Escolar, em caráter colaborativo, envolvendo representantes de diferentes setores da Secretaria de Municipal de Educação, coordenadores pedagógicos das escolas e professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE) das escolas da rede municipal de ensino. Além da avaliação objetiva, o Avalia NH disponibiliza Teste de Nível de Escrita e Teste de Fluência de Leitura para todos os estudantes, na perspectiva inclusiva. Os resultados dessas avaliações, além de gerar impactos positivos nas práticas pedagógicas, na autoestima e na aprendizagem dos estudantes, corroboram para a garantia de acessibilidade e igualdade de oportunidades educacionais. O Sistema Próprio Avalia NH tem se destacado por seu olhar inclusivo, buscando solucionar o problema da invisibilidade dos resultados dos estudantes com deficiência ou transtornos disfuncionais de aprendizagem na avaliação em larga escala, em âmbito municipal.

Palavras-chave: avaliação inclusiva, avaliação em larga escala, adaptação curricular.

1 INTRODUÇÃO

É notória a relevância das avaliações em larga escala para nortear políticas públicas e programas educacionais, no entanto ainda dividem opiniões. Entre os fatores que endossam a crítica está a problemática da invisibilidade dos dados de estudantes com deficiência e transtornos disfuncionais de aprendizagem que não conseguem realizar as avaliações em larga escala ou que têm seus resultados impactados pela forma como esses instrumentos são construídos.

A busca obstinada pelo bom resultado no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), por meio do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), sugere que a proposta de avaliação em larga escala se sobrepõe às exigências trazidas pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) e a outros documentos orientadores.

Na contramão disso, o município de Novo Hamburgo, ao criar um sistema próprio de avaliação municipal em larga escala, o Avalia NH, trabalha para unir a estrutura desse tipo de avaliação aos princípios de inclusão, diversidade e equidade que embasam a proposta da rede de ensino. Para a garantia de continuidade, instituiu a avaliação própria pela Lei Municipal Nº 3508/2023 (Novo Hamburgo, 2023).

O trabalho que o Departamento de Avaliação Escolar propõe é pioneiro no Brasil e, em função disso, surgiram dificuldades na fundamentação teórica da proposta. Por outro lado, a originalidade e o ineditismo do sistema Avalia NH coloca Novo Hamburgo em um lugar de destaque no cenário da avaliação educacional, uma vez que cria estratégias inovadoras que impactam diretamente a vida escolar dos estudantes que antes tinham seus dados de aprendizagem invisibilizados nas avaliações externas. Por ter um caráter formativo, tem potencial para reverberar no trabalho de gestores e professores, pois provoca positivamente a construção de ações, propostas pedagógicas e estratégias de ensino que vão para muito além do momento da aplicação e coloca a escola no lugar de agente transformador, capaz de construir uma proposta que considera os resultados da Rede Municipal de Ensino como um todo, sem deixar nenhum estudante excluído do processo avaliativo.

2 METODOLOGIA

Os processos avaliativos do Avalia Novo Hamburgo para o Ensino Fundamental são organizados em três segmentos: Avaliações Objetivas (Avaliação Diagnóstica, Avaliação Formativa e Avaliação Somativa) que seguem a Matriz de Referência elaborada pela própria rede de Novo Hamburgo, a partir das habilidades da Base

Nacional Comum Curricular (BNCC), Testes de Níveis de Escrita e Testes de Fluência de Leitura, que são aplicados em tempos diferenciados durante o ano letivo.

Desde 2023, as escolas são orientadas a criarem estratégias de acessibilidade (auxílio ledor, auxílio transcritor, intérprete de libras, sala extra, tempo flexibilizado, prova impressa, entre outros) na aplicação dos testes com os estudantes que demandam atendimento específico. Entretanto, há um expressivo número de estudantes com deficiência ou transtorno disfuncional de aprendizagem para os quais essas estratégias não são suficientes para viabilizar a participação nas avaliações objetivas em larga escala.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, no seu artigo 59, “atribui aos sistemas de ensino o dever de assegurar aos educandos com deficiência, currículos, métodos, técnicas, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades” (Brasil, 1996).

À luz da legislação vigente e comprometidos com a concepção de educação inclusiva da Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo, o Departamento de Avaliação Escolar percebeu a necessidade de ampliar e qualificar as ações e estratégias que contemplem os estudantes com deficiência ou com transtornos disfuncionais de aprendizagem em seus instrumentos avaliativos propostos.

Em março de 2024, foi criado o primeiro projeto piloto de avaliação adaptada em três escolas da Rede Municipal de Ensino, com estudantes do 5º ano, com deficiência e transtornos disfuncionais de aprendizagem. No segundo semestre, foi realizado o segundo projeto piloto com mais oito escolas da Rede Municipal de Ensino, também direcionado ao 5º ano.

Atualmente a proposta de avaliação na perspectiva inclusiva do Avalia NH abrange todas as 52 escolas municipais de educação básica. As avaliações adaptadas têm como público-alvo os estudantes do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental, incluindo os estudantes da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), que possuem laudo de deficiência ou de transtorno disfuncional de aprendizagem e que necessitam de adaptação curricular no cotidiano escolar, documentadas no Plano Educacional Individualizado (PEI).

2.1 Avaliações Objetivas

Para estruturar a atual proposta de avaliação objetiva na perspectiva inclusiva do Avalia NH foram organizados alguns aspectos conforme seguem:

2.1.1 Público-alvo

São autorizados a realizar a avaliação adaptada os estudantes do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Etapa VI da EJA que estejam dentro dos seguintes critérios: estudantes com laudo de deficiência ou transtorno disfuncional de aprendizagem que possuem adaptação curricular; casos de estudantes em “estudo de caso”, acompanhados pelo professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) através do Plano Educacional Individualizado (PEI).

2.1.2 Instrumento avaliativo

As avaliações objetivas adaptadas são elaboradas pelo Departamento de Avaliação Escolar e realizadas preferencialmente numa plataforma digital, através de tablets e chromebooks disponibilizados nas escolas.

2.1.3 Período da aplicação

A aplicação ocorre nos mesmos dias em que a turma do estudante estiver realizando o teste padrão de Língua Portuguesa e Matemática. No entanto, por ser um sistema próprio de avaliação, a data pode ser flexibilizada dentro do período de aplicação estipulado pela Secretaria Municipal de Educação (geralmente, três semanas para a aplicação).

2.1.4 Aplicador

Podem aplicar a avaliação adaptada membros da equipe diretiva, professores regentes da turma ou professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Estimula-se que o aplicador seja o professor regente da turma, a fim de implicá-lo ativamente na avaliação das habilidades dos seus estudantes.

2.1.5 Matriz de Referência

O Avalia NH possui uma matriz de referência própria, baseada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, para todos os anos escolares, incluindo as etapas da EJA. Para a avaliação adaptada, foi necessário a elaboração de uma matriz de referência específica.

2.1.6 Modalidades de aplicação

As avaliações objetivas são ofertadas nas modalidades 1 e 2. A modalidade 1 refere-se às habilidades do 5º ano. A modalidade 2 refere-se às habilidades do 1º ao 3º ano. Cabe à escola escolher qual modalidade que será aplicada com cada estudante, pensando a partir do Plano Educacional Individualizado (PEI). Casos pontuais são discutidos com a assessoria da SMED.

2.1.7 Manuais de Aplicação

O Departamento de Avaliação Escolar elabora e disponibiliza os Manuais de Aplicação de Língua Portuguesa e Matemática nas modalidades 1 e 2 com antecedência ao período de aplicação. Nesses manuais, as questões vêm acompanhadas de opções (estratégias) de aplicação. Cabe ao aplicador, antecipadamente, escolher qual opção mais adequada para cada perfil de estudante.

2.1.8 Formação de aplicadores

É organizado um momento formativo para os aplicadores das avaliações, envolvendo os coordenadores pedagógicos e os professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

2.1.9 Confecção de materiais e disponibilização de recursos

Os materiais e recursos são elaborados e organizados pelo Departamento de Avaliação Escolar e enviados para as escolas em formato PDF (materiais para impressão) e através de *links* (vídeos, áudios, *frames*, jogos *online*).



Fonte: Avalia NH

2.2 Teste de Nível de Escrita

O Teste de Nível de Escrita (TNE) do Avalia NH contempla todas as turmas do Ensino Fundamental e das etapas da Modalidade EJA.

A necessidade de mudanças e adaptações se deu pela análise detalhada de alguns estudantes com deficiência que eram considerados em nível Pré-silábico, mas possuíam outras hipóteses de escrita, porém manifestavam esse conhecimento de outras formas, pois a estrutura do instrumento, por meio do uso tradicional do papel e lápis, não permitia uma avaliação coerente.

Para a realização do TNE, possibilitou-se o uso de instrumento adaptado (uso de alfabeto móvel para montagem das palavras, *tablet* ou *Chromebook* que possibilitam a digitação das palavras). Algumas modificações foram feitas também na plataforma digital no que tange aos registros e relatórios do TNE. Quando o estudante precisa de um instrumento adaptado, há um campo obrigatório para registro.

2.3 Teste de Fluência de Leitura

O Teste de Fluência de Leitura foi pensado de modo a perpassar os diferentes estágios do desenvolvimento da leitura. Para cada ano escolar, são disponibilizadas diferentes cartelas de modo a permitir que o aplicador selecione a mais adequada para cada estudante. Há cartela de palavras, cartela de palavras com sílabas destacadas, cartela de frases, cartela de texto em letra *script*, cartela com texto em caixa alta e cartela com as perguntas de compreensão do texto. Todos os textos são inéditos e escritos por professores da Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo. Tendo em vista a necessidade de adaptação desse instrumento para os estudantes não verbais, utiliza-se o apoio de imagens como estratégia. Os resultados de todos os estudantes são inseridos no relatório da avaliação da turma.

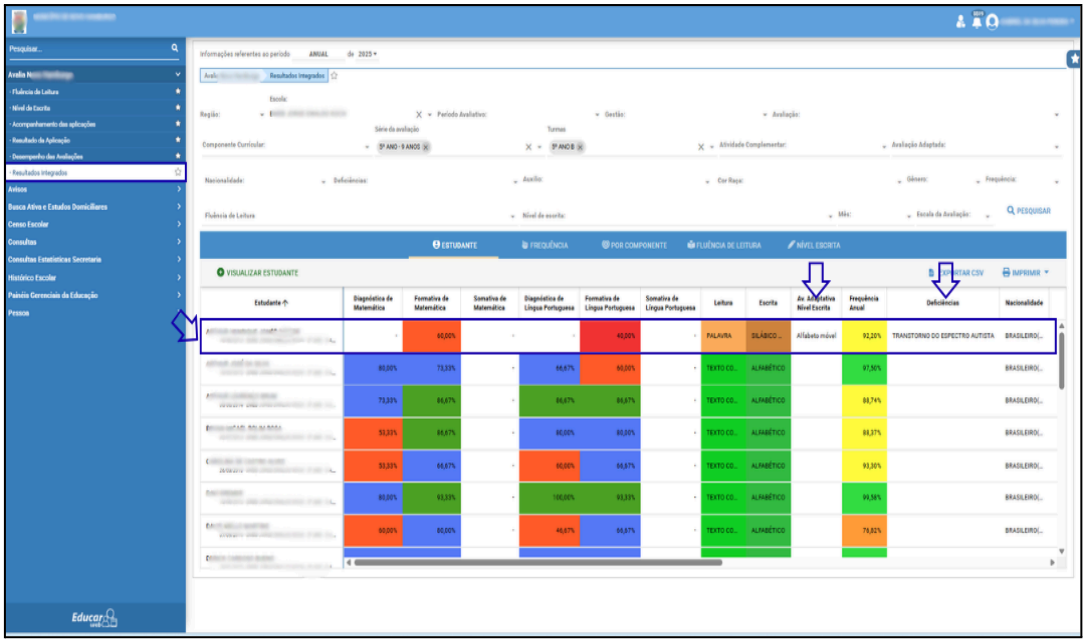
3 RESULTADOS

3.1 Registros na plataforma

Os resultados dos instrumentos de avaliação do Avalia NH são disponibilizados numa plataforma digital, de forma imediata, em diferentes perfis de visualização: visão de rede, de escola, de turma ou de estudante, permitindo múltiplas análises.

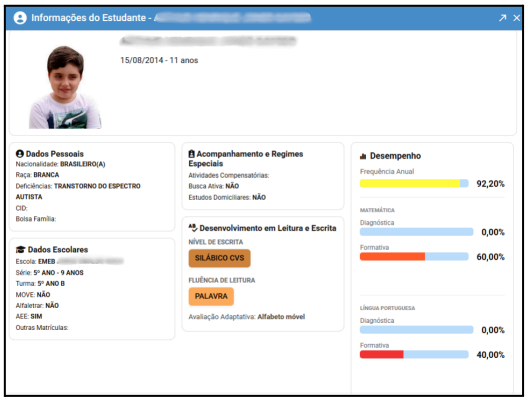
Uma das possibilidades de análise é o Painel de Resultados Integrados da Turma. Os resultados integrados trazem, num único painel, as seguintes informações: Nome do estudante, Data de nascimento, Escola, Série, Turma, Percentuais de Desempenho das Avaliações Diagnóstica, Formativa e Somativa de Matemática e Língua Portuguesa, Nível de Leitura, Hipótese de Escrita, Recurso Adaptativo do Nível Escrita, Percentual de Frequência, Deficiências, Nacionalidade, Raça, se é beneficiário do Programa Bolsa Família, se participa dos programas da SMED (Move e Alfaletrar), AEE, CID, Atividades Compensatórias, Busca Ativa, Estudos Domiciliares, Outras Matrículas.

No quadro a seguir, percebe-se que o estudante com laudo de deficiência compõe o painel integrado dos resultados da turma, embora tenha realizado uma avaliação adaptada.



Quadro 1 - Relatório do Painel de Avaliações Integradas da Turma (5º ano B, 2025)

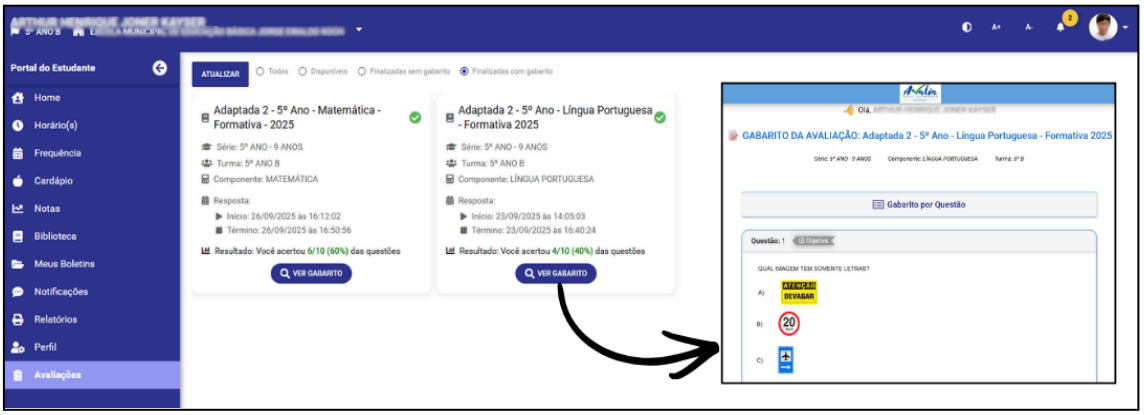
Outra possibilidade é visualizar o painel integrado do estudante, contendo as informações: Dados Pessoais, Dados Escolares, Acompanhamento e Regimes Especiais, Desenvolvimento em Leitura e Escrita, Frequência Anual, Desempenho nas Avaliações Objetivas em Língua Portuguesa e Matemática (adaptadas), conforme segue:



Quadro 2 - Relatório Integrado das Avaliações do Estudante com laudo de TEA.

O quadro 2 traz um exemplo de relatório de estudante que realizou a avaliação adaptada na etapa formativa (agosto de 2025). Percebe-se que, como não houve avaliação adaptada na etapa diagnóstica, o aluno não realizou a avaliação objetiva em larga escala. Da mesma forma aconteceria com os testes de nível de escrita e de fluência de leitura. O relatório em análise é de um estudante com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista, nível de suporte 3, não verbal e com dificuldade motora. Portanto, sem a possibilidade de adaptação dos instrumentos, o estudante provavelmente teria seus dados invisibilizados na plataforma de avaliação da SMED.

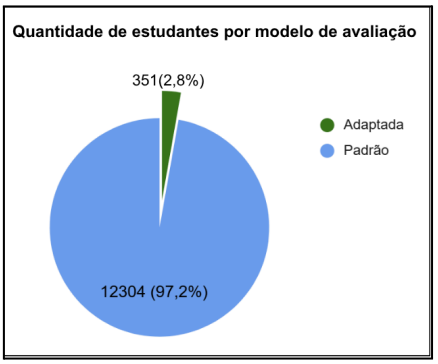
Além disso, através do *login* do estudante, os pais ou responsáveis têm acesso aos resultados do seu filho na plataforma, sendo possível visualizar a avaliação objetiva na íntegra, ao clicar no ícone “Ver gabarito”. O PEI (Plano Educacional Individualizado) também é disponibilizado para os pais ou responsáveis. Esse documento pedagógico é usado pela escola como um dos principais norteadores para a escolha da modalidade de avaliação adaptada que o estudante realizará.



Quadro 3 - Quadro do Estudante (visualização no *login* do estudante).

3.2 Análise dos resultados

Em termos quantitativos, ao todo realizaram a avaliação objetiva do Avalia NH, na etapa formativa (agosto de 2025), 12655 estudantes (do 2º ao 9º ano) das 52 escolas de educação básica do município. Desse total, 351 estudantes realizaram as provas adaptadas.



Quadro 4 - Dados da Avaliação Formativa (agosto, 2025).

Considerando somente os estudantes que fizeram a Avaliação Adaptada, 186 estudavam nos Anos Iniciais e 165 nos Anos Finais.

Em termos qualitativos, a proposta de avaliação educacional na perspectiva inclusiva gerou impactos muito positivos na Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo. Atualmente, o município construiu uma cultura de avaliação que não permite excluir ou invisibilizar nenhum estudante. Alguns ainda não foram contemplados em sua

necessidade de adaptação. Nesses casos, o PEI assume a função de documentar o percurso individual de aprendizagem para fins avaliativos.

As equipes pedagógicas têm promovido a reflexão em suas escolas para que as práticas inclusivas estejam cada vez mais focadas no desenvolvimento de habilidades. Os professores do AEE têm avançado no diálogo com os professores que se mostraram mais resistentes às práticas avaliativas adaptadas.

A interlocução entre a avaliação na perspectiva inclusiva do Avalia NH e a elaboração do PEI têm gerado a qualificação de ambos os instrumentos, contribuindo para as práticas de ensino e para a efetiva aprendizagem dos estudantes com deficiência e com transtornos disfuncionais de aprendizagem.

4 DISCUSSÕES E REFLEXÕES DECORRENTES DA EXPERIÊNCIA

4.1 A descentralização do professor do AEE na avaliação inclusiva

Apesar de todo o trabalho formativo realizado na Rede Municipal de Ensino visando desenvolver uma cultura de avaliação na perspectiva inclusiva, a centralização do processo de aprendizagem dos estudantes com deficiência na figura exclusiva do professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) ainda é um desafio em grande parte das escolas. Essa dinâmica de externalização da responsabilidade pedagógica não apenas sobrecarrega o especialista do AEE — cujo papel deveria ser complementar ou suplementar —, mas também perpetua a invisibilidade do estudante público-alvo da educação especial, evidenciando a urgência de se consolidar uma práxis verdadeiramente colaborativa e corresponsável entre todos os atores da comunidade educativa.

4.2 O perfil do público-alvo da avaliação adaptada

Outra questão importante é a definição do público-alvo da avaliação adaptada, uma vez que as equipes diretivas e os professores, muitas vezes, ainda confundem *transtornos disfuncionais de aprendizagem* com *dificuldades de aprendizagem*. Nesse sentido, a atuação da Secretaria Municipal de Educação, na condição de mantenedora, é premente na definição rigorosa e transparente dos critérios que balizam a elegibilidade de estudantes para a realização de avaliações adaptadas, sob pena de inviabilizar a equidade e a fidedignidade do processo avaliativo.

Ao normatizar e balizar o perfil desse público-alvo, a SMED estabelece uma diretriz institucional coesa e consistente que mitiga tanto a negligência pedagógica — que desconsidera as reais necessidades de diferenciação curricular — quanto o viés da patologização ou do *facilitacionismo*, que muitas vezes subestima o potencial cognitivo

dos estudantes. Portanto, essa regulamentação técnico-pedagógica assegura que a avaliação adaptada cumpra sua função estritamente inclusiva.

4.3 O desafio de implementar uma avaliação pioneira

Como contemplar as especificidades dos estudantes numa avaliação de larga escala? Mais precisamente, que estratégias de elaboração e aplicação de testes são necessários para garantir a participação dos estudantes sem perder a dimensão que uma avaliação de larga escala se propõe a ter?

Ao implementar um sistema próprio de avaliação, um dos principais objetivos é evitar a reprodução das fragilidades observadas em avaliações em larga escala em âmbito nacional ou estadual. Entre essas limitações, destaca-se a insuficiente consideração das especificidades dos estudantes com deficiência e transtornos disfuncionais de aprendizagem, comprometendo, muitas vezes, a participação equitativa desses públicos no processo avaliativo.

Diante desse desafio, a construção do sistema de avaliação teve como princípio a promoção da inclusão, buscando assegurar que todos os estudantes tivessem condições de demonstrar seus conhecimentos, habilidades e níveis de desenvolvimento educacional. Durante esse percurso, foram realizadas pesquisas junto a outras redes de ensino com o objetivo de identificar experiências e instrumentos avaliativos adaptados que pudessem servir de referência. No entanto, não foram encontradas iniciativas consolidadas.

Esse cenário revelou o maior desafio do processo: desenvolver, de forma inédita e sem modelos previamente estabelecidos, instrumentos avaliativos capazes de respeitar a diversidade dos estudantes e de oferecer oportunidades reais para que cada um pudesse expressar seu potencial de aprendizagem. Assim, a elaboração dessas avaliações fundamentou-se no compromisso com a equidade, reconhecendo que a garantia do direito à aprendizagem passa, necessariamente, pela construção de práticas avaliativas acessíveis, inclusivas e pedagogicamente significativas.

Não raro outros municípios demonstram interesse pela proposta. Essas trocas têm acontecido frequentemente, não no sentido de “dar uma receita” mas de apontar caminhos e possibilidades de se avançar rumo a uma educação que garanta igualdade de oportunidades educacionais para todos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Novo Hamburgo vem desenvolvendo desde 2022 o seu Programa de Avaliação e vem qualificando os processos avaliativos de forma contextualizada,

contínua, responsável e inovadora. O fato de ter um sistema de avaliação autossuficiente, possibilita buscar uma avaliação que contemple a visão do todo sem se perder o olhar personalizado, sensível às necessidades específicas dos estudantes com deficiência ou transtornos disfuncionais de aprendizagem.

A avaliação objetiva do Avalia Novo Hamburgo têm o propósito de verificar o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, alcançando essas informações para cada professor, equipe diretiva e Secretaria Municipal de Educação de forma imediata. Sendo assim, é fundamental que os resultados retratem de forma fiel esse desenvolvimento, para que as ações sejam eficazes.

As questões de cada prova são pautadas em habilidades condizentes e adequadas aos anos escolares para as quais estão sendo destinadas. Por reconhecermos que há estudantes que, no dia a dia, recebem adaptação curricular, o Departamento de Avaliação propõe avaliações adaptadas, com habilidades de anos anteriores. Para cada item elaborado, são pensadas estratégias diferentes de aplicação: recursos audiovisuais extras, materiais concretos, adequação de vocabulário, padrão de frase, tipos de comando, jogos interativos, entre tantos recursos. Cabe à escola optar qual estratégia de aplicação atende melhor às especificidades de cada estudante.

Acreditamos que o critério de escolha para realizar a avaliação adaptada não pode estar pautado na ideia de que as provas serão fáceis ou difíceis para os estudantes, mas no fato de estar alinhado à adaptação curricular que os estudantes já recebem.

Iniciamos o movimento e precisamos avançar diante do desafio de avaliar numa perspectiva de educação inclusiva. Caminhamos em direção a uma proposta de avaliação externa em âmbito municipal que considera a adaptação curricular, garantida em lei, como norteadora fundamental para a elaboração dos instrumentos avaliativos capazes de contribuir para uma cultura de avaliação que tem como base o respeito à diversidade e o desejo de alcançar todos com equidade.

Em 2026, o Avalia NH ampliou a oferta da avaliação adaptada para todas as turmas do Ensino Fundamental das 52 escolas de educação básica municipais, buscando estreitar a parceria com os professores regentes de turmas do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos, professores do Atendimento Educacional Especializado e coordenadores pedagógicos das escolas municipais, no sentido de qualificar os instrumentos avaliativos adaptados.

Destacamos o movimento positivo e potente que a avaliação na perspectiva inclusiva gera no cotidiano da sala de aula, contribuindo para que professores se engajem em propostas pedagógicas que façam sentido para o estudante, em consonância com os objetivos e as habilidades da BNCC.

Reiteramos que a aprendizagem dos estudantes com deficiência não é de responsabilidade principal ou exclusiva do profissional de Atendimento Educacional Especializado, mas, sim, da soma dos olhares e do trabalho comprometido dos professores, da coordenação pedagógica, da direção da escola e da SMED.

Considerando a Lei Brasileira de Inclusão e a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva, em vigência em nosso país, o Avalia NH se desafia continuamente a instituir um sistema próprio de avaliação cada vez mais inclusivo, capaz de garantir acessibilidade e igualdade de oportunidades educacionais para todos.

Com essa proposta, não se pretende diminuir a relevância das avaliações externas já existentes nas esferas estadual e federal. Destacamos que uma avaliação em larga escala, com a perspectiva da adaptação curricular, pressupõe o conhecimento sobre as especificidades dos estudantes e suas possibilidades.

Acreditamos que é possível uma avaliação em larga escala para todos em nível municipal, através do trabalho colaborativo entre SMED e Escolas. Ações como essas que sugerimos rompem com a lógica excludente e segregadora atreladas às avaliações externas e contribuem para um processo mais inclusivo, capaz de possibilitar um novo rumo para as políticas de avaliação em larga escala nas escolas municipais de educação básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

NOVO HAMBURGO. Secretaria Municipal de Educação. **Fundamentos e concepções da Rede Municipal de Ensino:** Documento Orientador. Organização: Neide Vargas *et al.* Novo Hamburgo: SMED, 2019. (Caderno 1).

NOVO HAMBURGO (Município). **Lei Municipal nº 3.508, de 2023**. Institui o Sistema Próprio de Avaliação em Larga Escala dos Estudantes da Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo - AVALIA NOVO HAMBURGO. Novo Hamburgo: Prefeitura, 2023.